



## Tiro — Os concorrentes ao torneio inter-jornalistas

to — o favorito, e o tempo do vencedor, distanciando apenas 1 s. do record nacional.

**Altura** — 1.º, Adolfo Brito (P.), 1.70; 2.º, Palhares e Cabrita (L.), ex-aequo, 1.64.

O vencedor — que ultimamente tem afirmado sensível melhoria — continua em progresso. Ganhou bem, atingindo marca bastante para notar, a par de um estilo agradável.

**400 metros** — 1.º, Alfredo Silveira (L.), 53 s.; 2.º, Carlos Baptista (P.); 3.º, Jorge Oliveira (P.).

Desde que Julio Dias não alinhou, Silveira era o vencedor indicado, a menos de qualquer acidente, que — felizmente — não se verificou. O atleta sudista fez, de resto, uma prova interessante, a despeito da resistencia oposta pelo segundo classificado que por isso mesmo merece elogio.

Para a distancia, o tempo apresenta importancia.

**Dardo** — 1.º, Fernando Rodrigues (P.), 46.13; 2.º, Garnel Junior (L.), 45.54; 3.º, Cadete (P.), 40.19.

Uma autentica surpresa, a derrota de Garnel, e uma boa proeza do vencedor, que está em excelente forma. O record do Norte foi batido.

**900 metros** — 1.º, Palhares Costa (L.), 16 s. 4/5; 2.º, Licio Vaz (L.), 17 s.; 3.º, Fernando Rodrigues (P.).

O vencedor ganhou, e tinha de ganhar, visto não haver — nos restantes concorrentes — quem lhe lhesses sombra, nesta prova da sua especialidade. Por isso mesmo, a luta principal cingiu-se aos dois outros classificados, porque Fernando Rodrigues apenas se deixou passar já depois de mais de meio percurso.

**4x100. estafetas** — 1.º, Lisboa (A. Pires, Santos, Rodriguez e M. Porto), 45 s. 1/5; 2.º, Porto (Goncalves, Fernando Prata, Mario Castro e Sarsfield).

A equipe vencedora igualou o record nacional, enquanto a equipe adversaria se prejudicou pela precipitação da passagem do testemunho na ultima estafeta, de M. Castro para Sarsfield. Mario Porto aproveitou o lance para se adeantar — e bem — nos 100 metros que tinha a percorrer, libertando-se assim da perseguição do portuense.

**800 metros** — 1.º, Alfredo Silveira (L.), 2 m. 3 s.; 2.º, Arnaldo Sousa (P.); 3.º, J. Alvarez (L.).

Silveira bateu o record nacional, destacando-se nitidamente dos dois outros classificados; mas mesmo assim temos de lembrar a ausencia de Julio Dias, Arnaldo Sousa, que se conduziu com inteligencia, travando luta cerrada com Alvarez e batendo-o na arrancada final, por entre os aplausos da assistencia, aliás aplausos merecidos.

**Peso** — 1.º, Garnel Junior (L.); 2.º, Herculano Mendes (L.), 11.25; 3.º, Alberto Ferrei (P.), 10.58.

A unica prova que o lançador lisboeta ganhou, o que estava, de resto, previsto. Herculano Mendes não teve aqui a sua especialidade, pelo menos por enquanto.

Garnel tem melhor, quanto á distancia atingida, e ainda quinze dias antes havia chegado aos 13 metros, record de Portugal.

**100 metros** — 1.º, Sarsfield (P.), 11 s.; 2.º, Mario Porto (L.), 11 s. 1/5; 3.º, Adriano Pires (L.); 4.º, Prata de Lima (P.).

Boa partida e luta magnica, durante o percurso. Sarsfield tomou brilhante de desforra dos 4x100, chegando absolutamente distanciado do sprinter lisboeta. Fernando Prata, fez bem os primeiros cinquenta metros; mas depois — talvez resentido do esforço — abrandou.

O tempo dos dois primeiros é digno de referencia. O publico manifestou-se, não concordando com os 11 s. 1/5 concedidos a Mario Porto, teimando num ponto de secundaria importancia.

qual succumbiu — apesar da sua boa vontade — a uns 15 metros antes da meta, extenuado.

Mais uma vez a falta de Julio Dias nos prejudicou, pois se ele corresse e tivesse partido com o avanço ganho por Mine-man, Silveira Jamai o teria alcançado.

Emfim... finalmente — como diria o outro.

A notar: a desastrada passagem do testemunho por parte dos equipiers portuenses, falta já verificada nos 4x100.

Foi esta a ultima prova do programa de domingo — a segunda jornada, que acabou dispensavelmente tarde.

— Os atletas visitantes devem ter retirado satisfeitos, tanto mais que — vencedores — tiveram bom acolhimento. Não houve incidentes, nem ameaças, tanto da parte do publico, como do jury, e isto prova que tdo póde correr bem, desde que cada qual cumpra o seu dever... e acalme os nervos.

— Não falhou o cerimonial costumado: troca de ramos, os quais foram oferecidos a algumas gentis senhoras que estavam entre a assistencia.

E — agora até a proxima epoca...

## Tiro

### O Concurso inter-jornalistas desportivos

Na Carreira de Espinho, reuniram, no domingo, os representantes dos jornaes portuenses — diarios e da especialidade — para disputarem o anual Concurso de Tiro.

Como em 1929, a prova foi feita por classificacão individual, com fogo a 200 metros, 10 tiros — em posicão «á vontade».

Resolvendo os quatro primeiros classificados, as médias obtidas foram fracas — o que se explica pela falta de treino.

Isto vem por novamente em evidencia o velho problema da construcão de uma Carreira de Tiro em local facilmente acessivel, de maneira a atrair concorrência.

Enquanto estivermos como agora, já-mais o tiro de guerra poderá desenvolver devidamente, nesta cidade. Para ir a Esmoriz, só de castigo, porquanto a viagem é incomoda e dispendiosa.

Concorrentes houve que voltaram á Carreira, decorrido um ano... isto é desde a prova de 1929 até agora.

Assim, o falhanço era inevitavel. X — A primeira classificacão foi conseguida por Cruz Caldas, que fez um fogo regular, o mesmo sucedendo com os tres concorrentes que se seguiram.

Os resultados technicos ficaram assim indicados:

- X 1.º, Cruz Caldas (Sporting), 67 pontos.
- 2.º, Moisés Cardoso (Sporting), 52.
- 3.º, José Machado (Comercio do Porto), 45.
- 4.º, Ortelio Martins (Primeiro de Janeiro), 44.
- 5.º, Luiz Martins (Comercio do Porto), 36.
- 6.º, Emidio Soeiro (Jornal de Noticias), 31.
- 7.º, Alberto Leite (Jornal de Noticias), 31.
- 8.º, Teixeira Junior (Jornal de Noticias), 25.
- 9.º, Alexandre Vasconcelos (Comercio do Porto), 24.
- 10.º, Dias Manso (Montanha), 24.
- 11.º, Armando Corregedor (Comercio do Porto), 24.
- 12.º, Eduardo Corregedor (Primeiro de Janeiro), 19.

De resto, foi um pretexto para algumas horas de boa camaradagem, o que já não é mal...

A prova foi organizada pela S. T., 43.